

PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM RELAÇÃO ÀS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

MARCOS IGOR DA COSTA SANTOS

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

MARIA DO ROSÁRIO DA SILVA

Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA

VIVIAN MARIA COSTA ARAÚJO

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

ALEX HENRIQUE ALVES SILVA

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Resumo

O presente estudo teve o objetivo de verificar se a compreensão dos discentes ingressantes diverge dos discentes concluintes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública federal no que se refere às habilidades e competências imprescindíveis para o trabalho do profissional contábil. Esta pesquisa foi caracterizada como descritiva, exploratória, quantitativa e conteve uma amostra de 24 acadêmicos ingressantes e 28 acadêmicos concluintes. Para o alcance do objetivo, utilizou-se de um questionário, adaptado do estudo de Boff, Hein & Hein (2019), composto por treze afirmativas com cinco alternativas de resposta, em que os respondentes especificaram o nível de importância das competências necessárias ao profissional contábil. Quanto às técnicas de análise dos dados, recorreu-se a estatística descritiva e o teste estatístico não-paramétrico U de Mann-Whitney. Os resultados obtidos apontaram que entre os discentes ingressantes, as competências e habilidades para o exercício da profissão contábil consideradas mais importantes foram conhecimento contábil-financeiro, comunicação e estratégia. Já entre os discentes concluintes, as variáveis conhecimento contábil-financeiro, legalista, integridade e confiança foram apontadas como sendo as mais relevantes. A partir dos testes estatísticos, constatou-se que não existiu diferença entre os acadêmicos ingressantes e concluintes quanto à percepção das competências e habilidades necessárias para o exercício da profissão contábil. Logo, tanto os discentes iniciantes como os concluintes atribuem, em média, o mesmo grau de importância no que tange as habilidades e competências para o desempenho da profissão contábil.

Palavras chave: Competências, Habilidades, Profissional contábil, Curso de ciências contábeis.

1 Introdução

Nos últimos anos, a profissão contábil vem passando por transformações e a utilização das Normas Internacionais de Contabilidade pelo Brasil além do avanço tecnológico, possibilitaram alterações não só nas regras e procedimentos contábeis, como também na forma de atuação dos profissionais contábeis (Reis et al., 2014).

Leal, Soares & Sousa (2008) comentam que o profissional contábil passou a exercer um papel estratégico para as organizações, ou seja, um diferencial para a gestão organizacional na medida em que deixa de cumprir apenas com as obrigações acessórias e passa a participar mais ativamente no processo de tomada de decisões. Desse modo, as exigências acerca da formação do profissional contábil se ampliaram.

Reis et al. (2014) citam que as mudanças ocorridas na atuação do profissional contábil

resultantes da globalização e das inovações tecnológicas, fizeram com que os profissionais buscassem alternativas para desenvolver suas competências e adquirir novas habilidades e conhecimentos.

Ott et al. (2011) mencionam que tais alterações justificam a preocupação com as demandas do mercado e da sociedade, exigindo novas qualificações para a atuação do profissional contábil. Tais demandas acarretam novas competências, requerendo, assim, um novo perfil do profissional contábil que esteja mais qualificado para enfrentar a atual realidade e necessidade das organizações.

O profissional contábil contemporâneo necessita desenvolver diferentes habilidades como proatividade, capacidade de inovação na área de atuação, coragem, ética, visão de futuro, negociação, agilidade, segurança para solucionar problemas, resiliência etc. (Reis et al., 2014). As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de número 10 do ano de 2004, desenvolvidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), sugeriram às Instituições de Ensino Superior (IES) determinadas habilidades e competências para formação do bacharel em Ciências Contábeis, com conhecimentos extensivos que envolvem diversos procedimentos.

Pires, Ott & Damacena (2011) comentam que as IES são responsáveis pela formação dos profissionais, proporcionando competências necessárias para suprir as demandas dos usuários das informações contábeis, além de em diferentes áreas, como: tributária, auditoria, financeira, controladoria, societária, perícia, gerencial etc.

Diante do que foi explanado sobre as competências necessárias ao profissional contábil, o presente estudo busca responder a seguinte questão: a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis ingressantes é diferente dos discentes concluintes quanto às habilidades e competências necessárias para a atuação do profissional contábil?

Para responder o problema proposto, este estudo teve como objetivo verificar se a compreensão dos discentes ingressantes diverge dos discentes concluintes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública federal no que se refere às habilidades e competências imprescindíveis para o trabalho do profissional contábil.

O estudo se justifica em função de que houve um aumento significativo no número de contadores ativos no Brasil no século XXI (CFC, 2023). Além disso, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), nas duas décadas do século XXI, houve um crescimento acentuado na quantidade de cursos de Ciências Contábeis no Brasil (INEP, 2022).

Assim, com o intuito de alcançar o objetivo proposto, este estudo é estruturado em cinco seções. A primeira é a introdução, onde o tema e o objetivo são apresentados. A segunda é o referencial teórico, que traz conceitos relativos ao estudo. Na terceira são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na obtenção dos dados. Em seguida apresenta-se a análise dos resultados obtidos, e por fim as considerações finais sobre o estudo.

2 Referencial teórico

2.1 Competências e habilidades

A palavra competência tem origem no latim *competentia* e significa a qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, de fazer determinada coisa com capacidade, habilidade, aptidão e idoneidade (Cardoso, Riccio & Albuquerque, 2009).

O conceito de competência está relacionado a saber agir de forma responsável, implicando em mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem à organização e social ao indivíduo (Fleury & Fleury, 2004). É a capacidade de desempenhar um papel obedecendo a um determinado padrão de referência (Reis et al., 2014). Souza e Pestana (2009) corroboram e complementam ao afirmar que o conceito de competência está relacionado a uma característica individual ou coletiva, ligada a uma

possibilidade de mobilização e utilização de um conjunto de saberes, de capacidades e de atitudes comportamentais, de forma eficaz em um contexto determinado.

Cardoso & Riccio (2010) mencionam que o termo competência apresenta uma grande diversidade de conceitos. Os autores definem competência como: habilidades, capacidades, conhecimentos, atitudes, traços e motivos dentro do contexto de entrega, conceito muito próximo da tríade denominada Conhecimento, Habilidades e Atitudes (CHA).

Já a palavra habilidade tem origem do latim *habilitate*, e significa saber fazer. É a capacidade do indivíduo de realizar algo, como classificar, montar, calcular, ler, observar e interpretar (Cardoso *et al.*, 2011).

Gomes (2003) cita vários exemplos de habilidades, tais como: identificar variáveis; compreender fenômenos; relacionar informações; analisar, sintetizar, julgar, correlacionar e manipular situações-problema.

2.2 Competências e habilidades indispensáveis ao profissional contábil

Schlindwein (2007) comenta que o mercado de trabalho exige profissionais contábeis com características desenvolvidas além do processo de formação acadêmica, visto que esta não supre às necessidades das organizações, pois, o profissional contábil deixou de ser um sujeito exclusivo dos serviços burocráticos inerentes à profissão e passou a gerenciar pessoas, coordenar reuniões, relacionar-se com os *stakeholders*, buscando soluções aos problemas organizacionais.

Diversos autores como Cardoso *et al.* (2011) e Oliveira, Pizanni & Faria (2017) corroboram e destacam que as alterações ocorridas no mundo empresarial estão modificando e exigindo novas competências e habilidades do profissional contábil. Além disso, os desafios que estão presentes no ambiente mercadológico fazem com que o ambiente acadêmico se aprimore e promova mudanças e forme profissionais que compreendam os desafios da profissão e consigam soluções de forma rápida e eficaz.

No Brasil, as competências e habilidades necessárias para o desenvolvimento do profissional contábil estão disponíveis na Resolução CNE/CES nº 10/2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Ciências Contábeis para as Instituições de Ensino Superior.

O artigo 4º das DCN cita que os cursos de graduação em Ciências Contábeis devem possibilitar várias competências e habilidades. O quadro 1 destaca algumas competências e habilidades previstas na legislação.

Quadro 1

Competências e habilidades previstas nas DCN

I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Nota. Fonte: Resolução CNE/CES n. 10 (2004).

O Artigo 5º da citada resolução prevê que os projetos pedagógicos dos cursos de ciências contábeis contemplem conteúdos de formação básica, de formação profissional e de formação teórico-prática, que gerem aos acadêmicos um conjunto de habilidades e competências técnicas e profissionais. Além disso, os cursos de graduação em ciências contábeis podem oferecer uma formação específica e não genérica, a fim de atender às demandas institucionais e sociais (Resolução CNE/CES n. 10, 2004).

Diante do que foi apresentado, observa-se que o mercado de trabalho exige várias competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão contábil. E, em virtude disso, cabe à educação superior brasileira formar pessoas aptas ao exercício da profissão contábil.

2.3 Estudos anteriores

Pesquisas nacionais e internacionais demonstram a importância de estudos voltados à percepção e compreensão das habilidades e competências dos profissionais contábeis. O quadro 2 apresenta um resumo de algumas pesquisas acerca do assunto.

Quadro 2

Estudos empíricos sobre a temática estudada

Autor (es)	Objetivo	Resultados
Cory & Huttenhoff (2011)	Identificar quais habilidades e competências são priorizadas na formação dos contadores nos Estados Unidos	As habilidades mais importantes para o desenvolvimento da profissional contábil foram o pensamento crítico, comunicação escrita e oral e relacionamento interpessoal. E as disciplinas mais importantes na graduação foram a contabilidade intermediária, ética, contabilidade avançada, gerencial, auditoria e contabilidade tributária.
Ott <i>et al.</i> (2011)	Comparar a percepção de estudantes de cursos de Ciências Contábeis, em Instituições de Ensino Superior brasileiras com as de profissionais da Contabilidade, quanto aos conhecimentos, às habilidades e aos métodos de ensino aprendizagem considerados como mais importantes para a atuação do contador no mercado de trabalho.	Os resultados obtidos foram comparados com pesquisas internacionais da China e dos Estados Unidos, mostrando que os escores dos profissionais brasileiros são sempre maiores para as três dimensões (conhecimentos, habilidades e métodos) quando comparado com os dois países
Reis <i>et al.</i> (2014)	Identificar e analisar, a partir da percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis, as principais construções sociais que os estudantes possuem em relação ao profissional contábil.	Há diferenças entre as percepções entre os grupos com relação às habilidades e competências técnicas e funcionais e habilidades e competências pessoais e que não há diferenças entre os grupos com relação às habilidades intelectuais, do conhecimento, organizacionais e relação interpessoal.

Boff, Hein e Hein (2019)	Analisar se a percepção das competências consideradas como importantes no exercício da profissão difere entre os acadêmicos ingressantes e os acadêmicos concluintes no curso de Ciências Contábeis de duas universidades públicas.	Os resultados revelaram que existe diferença entre os acadêmicos ingressantes e concluintes, tanto da UDESC como da UEL, quanto à percepção de competências mais importantes para o exercício da profissão.
-----------------------------	---	---

Nota. Fonte: Elaboração própria (2025).

A partir da análise dos resultados das pesquisas citadas, observa-se que há um crescente interesse dos pesquisadores em estudar as habilidades e competências necessárias aos profissionais contábeis. Todavia, dependendo da amostra analisada, podem existir diferentes resultados encontrados.

Com base no levantamento de estudos anteriores e nas discussões acerca do assunto, foi formulado a seguinte hipótese: **H₀** – não existe diferença entre os discentes ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis de uma IES pública federal quanto à percepção das competências e habilidades necessárias para o exercício da profissão contábil.

3 Procedimentos metodológicos

Este capítulo aborda as estratégias metodológicas adotadas para o direcionamento deste estudo que visa verificar se a percepção dos discentes ingressantes diverge dos discentes concluintes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública no que se refere às habilidades e competências imprescindíveis para a atuação do profissional contábil.

Quanto à natureza do objetivo, esta pesquisa pode ser caracterizada como descritiva, uma vez que busca investigar se existe diferença entre os discentes do 1º e 4º ano do curso de Ciências Contábeis de uma IES pública federal quanto ao entendimento das competências e habilidades necessárias para o exercício da profissão contábil. Gil (2017) destaca que a pesquisa descritiva descreve as características de determinadas populações ou fenômenos e utiliza técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionário e observação sistemática.

Em relação à forma de abordagem do problema, este estudo define-se como quantitativo caracterizado por investigar as relações entre as variáveis analisadas. A pesquisa quantitativa é um método de pesquisa social que utiliza a quantificação nas modalidades de coleta de informações e no seu tratamento, mediante técnicas estatísticas, tais como percentual, média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outros (Gil, 2017).

No que tange aos procedimentos técnicos, este estudo foi operacionalizado por meio do uso da pesquisa documental que é uma técnica responsável por coletar e selecionar informações através de documentos institucionais, jornais e etc. (Gil, 2017). Outro procedimento técnico utilizado foi o questionário que oportuniza o levantamento de percepções, opiniões, crenças, sentimentos, interesses e demais terminologias congêneres, acerca de um determinado fenômeno, fato, acontecimento, ocorrência, objeto ou empreendimento (Richardson, 2017).

A população da pesquisa abrangeu os discentes matriculados, no primeiro semestre de 2024, do curso de Ciências Contábeis, de uma IES pública, situada no sertão alagoano, totalizando 233 estudantes. A amostra, entretanto, foi representada pelos acadêmicos ingressantes (1º e 2º semestres) e pelos concluintes (7º e 8º semestres), correspondendo a 24 e 28 discentes, respectivamente.

É importante destacar que decidiu-se fazer uso da amostragem não probabilística por acessibilidade ou conveniência, visto que envolveu discentes do curso em que a pesquisadora atua e, por isso, interessados em participar do estudo. As vantagens desse tipo de amostragem é que essa conveniência representa uma maior facilidade operacional e baixo custo (Gil, 2017).

Para levantamento dos dados foi elaborado um questionário construído por meio de

formulário do *Google Forms*, adaptado do estudo de Boff, Hein e Hein (2019), composto por treze afirmativas com cinco alternativas (escalas) de resposta, modelo escala de *Likert*, em que os pesquisados especificaram o nível de importância das competências necessárias ao profissional contábil. As escalas variavam de 1 = “Não é Importante”, 2 = “Pouco Importante”, 3 = “Importante”, 4 = “Muito Importante”, 5 = “Indispensável”.

O quadro 3 apresenta a descrição de cada competência e a escala de importância de cada uma delas.

Quadro 3

Competências do profissional contábil

Tipo	Descrição	Escala de importância
Comunicação	Estabelecer sintonia nas comunicações e demonstrar boa articulação ao comunicar ideias por escrito e verbalmente.	()
Empreendedor	Desenvolver soluções criativas para os problemas organizacionais; procurar inovar diante das restrições das empresas e assumir os riscos.	()
Estratégia	Compreender o que está acontecendo no mercado e em sua empresa. Entender, antecipar e procurar responder além das necessidades dos consumidores.	()
Ferramentas de gestão	Conhecer e utilizar as ferramentas de controle e gestão (Ex.: orçamento, controle interno, custos, fluxo de caixa).	()
Legalista	Conhecer e acompanhar tarefas obrigatórias, como planejamento tributário e atendimento das exigências fiscais.	()
Integridade e confiança	Ter integridade e exprimir positivamente seus valores e crenças pessoais de maneira consistente com os padrões éticos da empresa. Inspirar confiança pelo cumprimento dos compromissos assumidos.	()
Conhecimento contábil-financeiro	Compreender as normas contábeis e financeiras, atendendo aos interesses dos usuários da informação contábil.	()
Negociação	Realizar acordos com as várias áreas envolvidas com o sistema de informação, adicionando valor e vantagens competitivas às negociações. Busca opções para atender aos interesses dos envolvidos e da empresa.	()
Capacidade de ouvir	Desenvolver diálogos interativos com as pessoas, perguntar por mais detalhes sobre os assuntos, avaliar as mensagens e fornecer <i>feedback</i> .	()
Atendimento com qualidade	Saber atender e dialogar com os <i>stakeholders</i> , demonstrando corretamente os conceitos e critérios utilizados no sistema de informação.	()
Atualização profissional	Demonstrar estar atualizado com técnicas, e novos conhecimentos por meio de leitura, cursos, viagens, congressos, etc.	()
Trabalho em equipe	Cooperar com os membros da equipe. Compreender e esforça-se para o bem da equipe em vez de servir aos próprios interesses.	()
Gestão da informação	Ter a capacidade de gerenciar as informações necessárias para o bom andamento dos negócios, efetuando melhorias e supervisão no sistema de processamento de dados e interagindo com as demais áreas da organização.	()

Nota. Fonte: Adaptado de Boff, Hein e Hein (2019).

Vale salientar que o questionário foi enviado por *e-mail* e através de mensagens e contatos em redes sociais (*Instagram* e *Whatsapp*). Além disso, a coleta dos dados teve início no dia 7/10/2024 e se estendeu até 15/11/2024.

No que se refere ao tratamento estatístico e análise dos dados coletados, inicialmente, os elementos foram analisados por meio da estatística descritiva que permite compreender melhor o comportamento dos dados por meio de tabelas e medidas-resumo, identificando tendências, variabilidades e valores atípicos (Becker, 2015). Especificamente, fez-se uso medidas de estatística descritiva de posição (média e frequência).

Posteriormente, empregou-se o teste não paramétrico *U de Mann-Whitney* para amostras independentes, adotando-se valores de $p \leq 0,05$. Esse teste é pertinente para comparar as

funções de distribuição de uma variável, pelo menos ordinal, medidas em duas amostras independentes (Becker, 2015). Além disso, possibilita testar a distribuição, mesmo que um dos grupos possua tamanho amostral pequeno ou que não possua dados normalmente distribuídos (Cooper & Schindler, 2016).

Para aplicação do citado teste, foi necessário realizar o somatório de cada tipo de competência necessária ao profissional contábil e apurar a média de cada uma das treze competências propostas. Utilizou-se tal abordagem para facilitar a comparação dos grupos e compreensão de suas diferenças.

Ademais, dois grupos de acadêmicos foram definidos: (1) discentes que estavam no 1º e 2º períodos, designados de ingressantes; e (2) discentes que estavam no 7º e 8º períodos, denominados concluintes.

Para avaliar as diferenças entre os valores médios, em cada tipo de competência, foi indicada a utilização de testes de médias e, como não houve à normalidade na distribuição das variáveis, optou-se pela aplicação do teste não paramétrico *U de Mann-Whitney*.

4 Análise e discussão dos resultados

4.1 Análise descritiva

Nesse tópico são apresentadas as análises descritivas a fim de compreender o nível de importância das competências necessárias ao profissional contábil, segundo o entendimento dos discentes ingressantes e dos concluintes.

A tabela 1 apresenta as informações acerca da competência denominada de “comunicação”. Espera-se que, nessa competência, o profissional contábil seja capaz de estabelecer sintonia nas comunicações e demonstrar boa articulação ao comunicar ideias por escrito e verbalmente.

Tabela 1

Comunicação

INGRESSANTES	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
Importante	2	8,33%
Muito importante	12	50,00%
Indispensável	10	41,67%
Total	24	100,00%
Média = 4,33		
CONCLUINTES	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
Importante	10	35,71%
Muito importante	6	21,43%
Indispensável	12	42,86%
Total	28	100,00%
Média = 4,07		

Nota. Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Entre os discentes ingressantes, metade (12 respondentes) considera a comunicação importante para o profissional contábil. Há ainda 41,67% (10 respondentes) que acreditam ser indispensável, e 8,33% (2 respondentes) que pensam ser importante. Já entre os concluintes, 42,86% (12 discentes) destacam a comunicação como competência indispensável, 35,71% (10 discentes) consideram importante, enquanto 21,43% (6 respondentes) acreditam ser muito importante. Cabe destacar ainda que a média das respostas dos discentes ingressantes foi de 4,33, enquanto entre os concluintes foi de 4,07.

Reis et al. (2014) comentam que os profissionais contábeis precisam saber se comunicar

bem com os *stakeholders* para comunicar fluxos de trabalho, eliminar entraves e gerenciar expectativas. As habilidades de comunicação envolvem a capacidade de explicar questões técnicas/financeiras de forma compreensível, compreender as diferentes necessidades das partes interessadas e fornecer relatórios claros sobre o desempenho econômico e financeiro das organizações.

Tabela 2

Empreendedor

INGRESSANTES	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
Importante	8	33,33%
Muito importante	12	50,00%
Indispensável	4	16,67%
Total	24	100,00%
Média = 3,83		
CONCLUINTES	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
Importante	11	39,29%
Muito importante	12	42,86%
Indispensável	5	17,86%
Total	28	100,00%
Média = 3,78		

Nota. Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os resultados retratam a importância do empreendedorismo entre ingressantes e concluintes, definida como a capacidade de desenvolver soluções criativas e inovar diante de desafios organizacionais. Entre os ingressantes, 50% consideram essa competência “Muito Importante” e apenas 16,67% a veem como indispensável. Nos concluintes, há um leve aumento para 17,86% que classificam o empreendedorismo como “Indispensável”.

Em relação aos à média dos resultados, observa-se que o resultado dos ingressantes é de 3,83 e a dos concluintes é 3,79. Diante disso, percebe-se que os dois grupos consideram o perfil empreendedor como uma competência relevante para o profissional contábil. Cabe destacar ainda que os resultados obtidos neste estudo divergem parcialmente dos achados encontrados na pesquisa de Delfino *et al.* (2021), pois a competência de ser um bom empreendedor foi considerada uma habilidade secundária no contexto profissional.

Dando prosseguimento à questão anterior foi requerido que os discentes assinalassem o nível de importância acerca da competência “estratégia”. Conforme demonstrado na tabela 3, é possível comprovar que 10 ingressantes (41,67%) e 12 concluintes (42,86%) consideram a competência como sendo imprescindível para o profissional contábil.

Tabela 3

Estratégia

INGRESSANTES	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
Importante	3	12,50%
Muito importante	11	45,83%
Indispensável	10	41,67%
Total	24	100,00%
Média = 4,29		
CONCLUINTES	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
Importante	10	35,71%
Muito importante	6	21,43%

Indispensável	12	42,86%
Total	28	100,00%
Média = 4,07		

Nota. Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Boff, Hein e Hein (2019) comentam que para os profissionais contábeis se destacarem no mercado, é fundamental possuírem um conjunto de habilidades diversificado, que vá além do conhecimento técnico e inclua a capacidade de atuar de forma ética, gerencial e estratégica.

Posteriormente, os respondentes foram questionados sobre a competência “ferramentas de gestão” que corresponde ao conhecimento e utilização de ferramentas de controle e gestão. De acordo com o exposto na tabela 4, identifica-se que a maior parte dos respondentes ingressantes (62,50% ou 15) consideram a referida competência como sendo indispensável para o profissional contábil. Já entre os concluintes, a maioria dos discentes considera a citada competência apenas importante para os profissionais contábeis.

Tabela 4

Ferramentas de Gestão

INGRESSANTES	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
Importante	9	37,50%
Indispensável	15	62,50%
Total	24	100,00%

Média = 4,25

CONCLUINTES	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
Importante	15	53,57%
Indispensável	13	46,43%
Total	28	100,00%

Média = 3,92

Nota. Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Observa-se ainda que os ingressantes apresentam um resultado médio de 4,25 quanto a percepção da importância das ferramentas de gestão para a profissão contábil, enquanto o resultado dos concluintes é de 3,93. Delfino et al. (2021) destaca que o profissional contábil, ao possuir conhecimento acerca das ferramentas de gestão, tem a capacidade de oferecer uma análise detalhada e qualificada da situação financeira e econômica da empresa.

Quando indagados sobre a competência “legalista”, ou seja, se conhece e acompanha as tarefas obrigatórias, como planejamento tributário e atendimento das exigências fiscais, constata-se que a opção “muito importante” foi a que obteve a maior quantidade de respostas, sendo apontada por 11 (45,83%) respondentes ingressantes e 13 (46,43%) discentes concluintes.

Tabela 5

Legalista

INGRESSANTES	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
Importante	6	25,00%
Muito importante	11	45,83%
Indispensável	7	29,17%
Total	24	100,00%

Média = 4,04

CONCLUINTES	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
-------------	---------------------	-------------------------

Importante	4	14,29%
Muito importante	11	39,28%
Indispensável	13	46,43%
Total	28	100,00%
Média = 4,28		

Nota. Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Reis *et al.* (2014) citam que as responsabilidades do profissional contábil envolvem obrigações tributárias e fiscais, além de questões administrativas e de pessoal das empresas. Diante disso, os serviços contábeis ajudam a evitar erros e descumprimentos de prazos que podem acarretar em sanções, multas e até na perda do CNPJ.

A competência “integridade e confiança” envolve expressar positivamente seus valores e crenças pessoais de forma consistente com os padrões éticos da empresa, isto é, significa inspirar confiança pelo cumprimento dos compromissos assumidos pelo profissional contábil. Assim, solicitou-se que os respondentes apontassem o nível de importância dessa competência para o profissional contábil e o resultado está exposto na tabela 6.

Tabela 6

Integridade e Confiança

INGRESSANTES	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
Importante	6	25,00%
Muito importante	12	50,00%
Indispensável	6	25,00%
Total	24	100,00%
Média = 4,0		
CONCLUINTES	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
Importante	6	21,43%
Muito importante	10	35,71%
Indispensável	12	42,86%
Total	28	100,00%
Média = 4,21		

Nota. Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Percebe-se que metade dos ingressantes considera essa competência muito importante e 12 (42,86%) discentes concluintes acreditam ser indispensável para o profissional contábil. Considerando a média dos resultados dos dois grupos, nota-se que o valor médio dos discentes concluintes (4,21) foi maior do que os ingressantes (4,0). Esses resultados convergem com os achados de Reis *et al.* (2014) decorrentes da pesquisa realizada com discentes do curso de Ciências Contábeis de uma IES do estado de Minas Gerais, os quais constataram que a média dos resultados dos grupos referentes aos discentes concluintes foi maior do que os iniciantes.

Em seguida, os respondentes foram questionados sobre a competência “conhecimento contábil-financeiro” que envolve a compreensão das normas contábeis, buscando atender aos interesses dos usuários da informação contábil. De acordo com o exposto na tabela 7, observa-se que tanto a maior parte dos respondentes ingressantes (58,33% ou 14) como dos concluintes (53,57% ou 15) consideram a mencionada competência como sendo indispensável para o profissional contábil. Além disso, a média dos resultados dos dois grupos foram próximas, o que indica a relevância dessa competência.

Tabela 7

Conhecimento Contábil- Financeiro

INGRESSANTES	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
Importante	6	25,00%
Muito importante	4	16,67%
Indispensável	14	58,33%
Total	24	100,00%
Média = 4,5		
CONCLUINTES	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
Importante	2	7,14%
Muito importante	11	39,29%
Indispensável	15	53,57%
Total	28	100,00%

Média = 4,46

Nota. Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Delfino et al. (2021) destacam que o conhecimento contábil e da gestão financeira do negócio permite aos gestores terem mais recursos para decidir como distribuir os recursos ou o que deve ser feito para melhorar o desempenho do negócio. Moura e Lima Filho (2019) corroboram e apontam que a competência contábil-financeira pode ser efetivamente alcançada por meio da integração entre o conhecimento técnico e a experiência prática.

Quando questionados sobre a competência “negociação”, ou seja, se fazem acordos com as várias áreas envolvidas da organização, buscando agregar vantagens competitivas às negociações e atender aos interesses das partes interessadas, identifica-se que a maioria dos respondentes ingressantes (75% ou 18) consideram a referida competência como sendo indispensável para o profissional contábil. Já entre os concluintes, apenas 28,57% consideram a citada competência imprescindível para os profissionais contábeis.

Tabela 8

Negociação

INGRESSANTES	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
Importante	2	8,33%
Muito importante	4	16,67%
Indispensável	18	75,00%
Total	24	100,00%
Média= 3,66		
CONCLUINTES	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
Importante	8	28,57%
Muito importante	12	42,86%
Indispensável	8	28,57%
Total	28	100,00%

Média= 4,0

Nota. Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Delfino et al. (2021) destaca que um dos grandes desafios de um profissional contábil de sucesso é prestar um atendimento de alto nível para os consumidores. Como a clientela está cada vez mais exigente, é indicado ter equilíbrio emocional para minimizar os problemas e desenvolver as atividades profissionais com eficiência e rapidez. Assim, participar de treinamentos que priorizem a qualidade do atendimento e a capacidade de negociação pode ser

uma alternativa para ajudar com essa demanda.

A competência “capacidade de ouvir” compreende desenvolver diálogos interativos com as pessoas, perguntar por mais detalhes sobre os assuntos, avaliar as mensagens e fornecer feedback. Diante disso, solicitou-se que os discentes citassem o nível de importância dessa competência para o profissional contábil e o resultado está apresentado na tabela 9.

Tabela 9

Capacidade de Ouvir

INGRESSANTES	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
Importante	6	25,00%
Muito importante	15	62,50%
Indispensável	3	12,50%
Total	24	100,00%
Média= 3,87		
CONCLUINTES	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
Importante	5	17,86%
Muito importante	13	46,43%
Indispensável	10	35,71%
Total	28	100,00%
Média= 4,17		

Nota. Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Percebe-se que a maioria dos respondentes ingressantes (62,50% ou 15) considera essa competência muito importante, enquanto que 13 (46,43%) discentes concluintes acreditam ser bastante importante para o profissional contábil. Considerando a média dos resultados dos dois grupos, nota-se que o valor médio dos discentes concluintes (4,17) foi maior do que os ingressantes (3,87). Esses resultados, mais uma vez, convergem com os achados de Reis et al. (2014), os quais constataram que a média dos resultados dos grupos referentes aos discentes concluintes foi maior do que os iniciantes.

A competência “atendimento com qualidade” envolve saber atender e dialogar com os *stakeholders*, demonstrando corretamente os conceitos e critérios utilizados nos sistemas informacionais. De acordo com o exposto na tabela 10, observa-se que os resultados foram próximos para o grupo dos respondentes ingressantes como dos concluintes. Além disso, a média dos resultados dos dois grupos também foram próximas.

Tabela 10

Atendimento com qualidade

INGRESSANTES	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
Importante	5	20,83%
Muito importante	12	50,00%
Indispensável	7	29,17%
Total	24	100,00%
Média= 4,08		
CONCLUINTES	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
Importante	5	17,86%
Muito importante	13	46,43%
Indispensável	10	35,71%
Total	28	100,00%

Média= 4,17

Nota. Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Um atendimento com qualidade é uma das bases fundamentais para que um escritório contábil tenha destaque no mercado competitivo. O modo como os profissionais contábeis se comunicam e interagem pode ser determinante para a prosperidade ou fracasso da sua reputação profissional (Pires, Ott & Damacena, 2011).

A competência “atualização profissional” compreende a preocupação do profissional contábil em estar atualizado com técnicas e novos conhecimentos necessários para a realização das suas atividades. Diante disso, solicitou-se que os discentes citassem o nível de importância dessa competência e o resultado está evidenciado na tabela 11.

Tabela 11

Atualização profissional

INGRESSANTES	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
Importante	15	63,50%
Muito importante	9	37,50%
Total	24	100,00%

Média= 3,75

CONCLUINTES	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
Importante	8	28,57%
Muito importante	12	42,86%
Indispensável	8	28,57%
Total	28	100,00%

Média= 4,0

Nota. Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Entre os discentes ingressantes, a maioria dos respondentes (63,50% ou 15) considera a atualização profissional como sendo importante para o profissional contábil. Já entre os concluintes, 42,86% (12 discentes) consideram igualmente importante. Cabe destacar ainda que a média das respostas dos discentes ingressantes foi de 3,75, enquanto entre os concluintes foi de 4,0.

De acordo com Leal, Soares e Sousa (2008) a permanente atualização é imprescindível para o profissional contábil, principalmente diante das rápidas mudanças na legislação e na inovação tecnológica. Em vista disso, o profissional contábil precisa adotar uma postura de aprendizado constante, educação continuada, cursos e certificações reconhecidas.

Posteriormente, os respondentes foram questionados sobre a competência “trabalho em equipe” que envolve a cooperação entre os membros da equipe, além de compreender e esforçar-se para o bem da equipe em vez de servir aos próprios interesses. De acordo com o apresentado na tabela 12, percebe-se que a opção “indispensável” foi a mais escolhida tanto pelos respondentes ingressantes como pelos concluintes. Além disso, a média dos resultados dos dois grupos foram próximas.

Tabela 12

Trabalho em Equipe

INGRESSANTES	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
Importante	6	25,00%
Muito importante	8	33,33%
Indispensável	10	41,67%
Total	24	100,00%

Média= 4,08		
CONCLUINTES	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
Importante	10	35,71%
Muito importante	5	17,86%
Indispensável	13	46,43%
Total	28	100,00%
Média= 4,07		

Nota. Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Schлиндwein (2007) cita que o trabalho em equipe e o comprometimento são essenciais para o sucesso da empresa. Quando os integrantes de uma equipe mantêm relações positivas, fica mais fácil a comunicação e solução de conflitos. Além disso, o engajamento dos colaboradores no escritório contábil é importante, visto que interfere no desempenho, produtividade e motivação da equipe.

Finalmente, os respondentes foram questionados sobre a competência “gestão da informação” que corresponde a capacidade de gerenciar as informações necessárias para o bom andamento dos negócios, efetuando melhorias e supervisão no sistema de processamento de dados e interagindo com as demais áreas da organização.

De acordo com o exposto na tabela 13, identifica-se que a maior parte dos respondentes ingressantes (54,17% ou 13) como os concluintes (53,57% ou 15) consideram a referida competência como sendo muito importante para o profissional contábil. Ademais, a média dos resultados dos dois grupos foram próximas.

Tabela 13

Gestão da Informação

INGRESSANTES	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
Importante	6	25,00%
Muito importante	13	54,17%
Indispensável	5	20,83%
Total	24	100,00%
Média= 3,91		
CONCLUINTES	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
Importante	6	21,43%
Muito importante	15	53,57%
Indispensável	7	25,00%
Total	28	100,00%
Média= 4,03		

Nota. Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Leal, Soares e Sousa (2008) ressaltam que a gestão de informação contábil abrange a realização de obrigações fiscais, tomada de decisões, reorganização societária, diminuição de gastos e outros fatores relevantes para o crescimento sustentável da organização. Schлиндwein (2007) cita ainda que a gestão da informação é essencial para o profissional contábil, pois concede tomada de decisões mais assertivas e estratégicas.

4.2 Estatística inferencial

Esta seção foi destinada a demonstrar os resultados das relações por parte da estatística inferencial e utilizou-se o teste *U de Mann-Whitney* com o intuito de verificar se havia diferenças estatísticas entre os acadêmicos ingressantes e concluintes. A tabela 14 apresenta os

resultados.

Tabela 14

Competências e habilidades do profissional contábil

Tipo	Grupo	Média	p - valor
Comunicação	Ingressante	4,33	0,325
	Concluinte	4,07	
Empreendedor	Ingressante	3,83	0,780
	Concluinte	3,78	
Estratégia	Ingressante	4,29	0,410
	Concluinte	4,07	
Ferramentas de gestão	Ingressante	4,25	0,251
	Concluinte	3,92	
Legalista	Ingressante	4,04	0,234
	Concluinte	4,28	
Integridade e confiança	Ingressante	4,0	0,288
	Concluinte	4,21	
Conhecimento contábil- financeiro	Ingressante	4,5	0,787
	Concluinte	4,46	
Negociação	Ingressante	3,66	0,161
	Concluinte	4,0	
Capacidade de ouvir	Ingressante	3,87	0,107
	Concluinte	4,17	
Atendimento com qualidade	Ingressante	4,08	0,625
	Concluinte	4,17	
Atualização profissional	Ingressante	3,75	0,237
	Concluinte	4,0	
Trabalho em equipe	Ingressante	4,08	0,984
	Concluinte	4,07	
Gestão da informação	Ingressante	3,91	0,539
	Concluinte	4,03	

Nota. Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os resultados apontaram que não houve diferença estatística (p valor $> 0,05$) entre a compreensão dos discentes que estão ingressando e concluindo o curso de Ciências Contábeis no que se refere as habilidades e competências necessárias para a atuação do profissional contábil. Portanto, infere-se que tanto os discentes iniciantes como os concluintes atribuem, em média, o mesmo grau de importância no que tange as habilidades e competências para o desempenho da profissão contábil.

5 Considerações finais

O objetivo deste estudo foi verificar se a compreensão dos discentes ingressantes diverge dos discentes concluintes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública no que se refere às habilidades e competências imprescindíveis para o trabalho do profissional contábil. Participaram dessa pesquisa 24 acadêmicos ingressantes e 28 acadêmicos concluintes, e os dados foram coletados através da aplicação de um questionário.

Aplicou-se aos dados a estatística descritiva e o teste não paramétrico *U de Mann-Whitney* para avaliar as diferenças entre os valores médios em cada tipo de competência e habilidade necessária ao exercício da profissão contábil.

Os resultados apontaram que, entre os discentes ingressantes, as competências e habilidades para o exercício da profissão contábil consideradas mais importantes foram conhecimento contábil-financeiro, comunicação e estratégia, com valores médios de 4,5; 4,33; e, 4,29, respectivamente. Já entre os discentes concluintes, as variáveis conhecimento contábil-

financeiro, legalista, integridade e confiança foram apontadas como sendo as mais relevantes, com valores médios de 4,46; 4,28; e, 4,21, nessa ordem.

A partir dos testes estatísticos, constatou-se que não existiu diferença entre os acadêmicos ingressantes e concluintes quanto à percepção das competências e habilidades necessárias para o exercício da profissão contábil, levando-se à não rejeição da hipótese de pesquisa.

Esses resultados sinalizam que tanto os discentes iniciantes como os concluintes atribuíram, em média, o mesmo grau de importância no que tange as habilidades e competências para o desempenho da profissão contábil. Além disso, os resultados servem para oportunizar o ajuste entre as competências e habilidades concebidas na universidade com àquelas apontadas relevantes pelos discentes para o exercício da profissão, em razão de constituírem os futuros profissionais da contabilidade.

Quanto às limitações da pesquisa, ressalta-se que a amostra utilizada foi de conveniência, composta por discentes de uma única instituição, o que pode limitar a generalização dos resultados. Recomenda-se que estudos futuros considerem amostras probabilísticas e multicêntricas para ampliar a representatividade dos achados.

Diante deste cenário de resultados e de limitações, para estudos futuros, sugere-se: envolver outras instituições de ensino superior a fim de que se possa realizar um comparativo maior e mais detalhado, com o intuito de verificar se o comportamento observado neste estudo se repete ou apresentará diferenças; e realizar novas pesquisas levando em conta o entendimento dos docentes, assim como, dos gestores, visto que as competências profissionais ultrapassam o limite entre universidade e mercado de trabalho.

Referências

Pires, B. C.; OTT, E., & Damacena, C. (2011). A formação do contador e a demanda do mercado de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre (RS). *BASE – Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS*, São Leopoldo, 7(4), 315-327.

Becker, J. L. (2015). *Estatística básica: transformando dados em informação*. Porto Alegre: Bookman editora, 2015.

Boff, M. L., Hein, N., & Hein, A. K. (2019). Competências do contador na perspectiva dos acadêmicos ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis. *9º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade*. <https://abrir.link/sWwFy>.

Brasil. *Ministério da Educação*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Classificação Internacional Normalizada da Educação Adaptada para Cursos de Graduação e Sequenciais de Formação Específica (Cine Brasil) - Apresentação. <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/cine-brasil>.

Cardoso, R. L., & Riccio, E. L. (2010). Existem competências a serem priorizadas no desenvolvimento do contador?: Um estudo sobre os contadores brasileiros. *REGE Revista de Gestão*, 17(3), 353-367. DOI: <https://doi.org/10.5700/issn.2177-8736.rege.2010.36712>.

Cardoso, R. L., Riccio, E. L., & Albuquerque, L. G. (2009). Competências do contador: um estudo sobre a existência de uma estrutura de interdependência. *Revista de Administração-RAUSP*, 44(4), 365-379. <http://Redalyc.Competências do contador: um estudo sobre a>

existência de uma estrutura de interdependência.

Cardoso, R. L., Riccio, E. L., Mendonça Neto, O. R., & Oyadomari, J. C. (2011). Entendendo e explorando as competências do contador gerencial: uma análise feita pelos profissionais. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 3(3), 353-371.

Conselho Federal de Contabilidade – CFC (2024). *Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade agrupados por Gênero*. <https://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0>.

Conselho Nacional de Educação (2004). *Camara de Educação Superior: Resolução - CNE/CES 10*. Institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado e dá providências. Disponível em: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.

Cooper, D. R., & Schindler, P. S. (2016). *Métodos de Pesquisa em Administração*. Porto Alegre: Bookman.

Delfino, G. S., Floriano, V. A., Silva, C. E. A., & Martins, Z. B. (2021). A percepção de alunos de graduação em ciências contábeis acerca das competências do profissional contábil. *Revista Brasileira de Contabilidade e Gestão*, 10(18), 1-17. <https://abre.ai/mtE6>.

Fleury, M. T. L., & Fleury, A. C. C. (2004). Alinhando estratégia e competências. *Revista de administração de empresas*, 44, 44-57. DOI: [10.1590/s0034- 75902004000100012](https://doi.org/10.1590/s0034-75902004000100012).

Gil, A. C. (2017). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas.

Gomes, D. M. (2003). *Competências e habilidades do diretor*. Campo Grande, MS: UCDB.

Leal, E. A., Soares, M. A., & Sousa, E. G. (2008). Perspectivas dos formandos do curso de Ciências Contábeis e as exigências do mercado de trabalho. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 5(10), 147-159. [http://Redalyc.Perspectivas dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis e as Exigências do Mercado de Trabalho](http://Redalyc.org/Perspectivas%20dos%20Formandos%20do%20Curso%20de%20Ci%C3%AAncias%20Cont%C3%A1beis%20e%20as%20Exig%C3%AAncias%20do%20Mercado%20de%20Trabalho).

Moura, M. M. S. G., & Lima Filho, R. N. (2019). A percepção dos alunos do curso de ciências contábeis quanto a sua formação acadêmica em relação ao mercado de trabalho. *Brazilian Journal of Development*, 5(1), 386-415, 2019. https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3626167.

Ott, E., Cunha, J. V. A., Cornachione Junior, E. B., & Luca, M. M. M. (2011). Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional. *Anais do Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós Graduação em Ciências Contábeis*, Vitória, ES, Brasil.

Reis, A. et al. (2014). Perfil do profissional contábil: habilidades, competências e imagem simbólica. *Revista Contemporânea de contabilidade*, 12. <https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos142014/254>.

Richardson, R. (2017). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 4. ed. São Paulo: Atlas.

Schlindwein, A. C. (2007). *O ensino de Ciências Contábeis nas Instituições de Ensino da Mesorregião do Vale do Itajaí/SC: uma análise das contribuições curriculares da Resolução CNE/CES N. 10/2004*. Dissertação de Mestrado, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC, Brasil.

Souza, C. P., & Pestana, M. I. (2009). A polissemia da noção de competência no campo da educação. *R. Educ. Públ.* Cuiabá, 18(36), 133-151.

